

Editorial

Cultura e sociedade sob a ótica histórica em diferentes temporalidades

Aline Pereira Lopes
Mestranda em História
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Nesta edição, apresentamos uma seção de artigos livres de menor volume, mas ainda rica em discussões historiográficas. Os treze artigos selecionados, poderão ser lidos na presente seção, juntamente com uma resenha e uma entrevista que dialogam com os debates contemporâneos da pesquisa histórica e do ensino de história. Apesar de seus recortes temporais e temáticos diversos, os trabalhos se cruzam na relevância, na qualidade de escrita e na originalidade. Sendo assim, os artigos que compõem esta seção destacam a complexidade das interações políticas, dos debates culturais e das construções de identidades em diferentes contextos, possibilitando novos olhares sobre temas importantes para a historiografia.

Ao pensar em um olhar político-cultural das sociedades, apresentamos o trabalho de Luigi B. N. Pintaude. Sob o título de *Mapas e o Tesouro português: Exportações, tecnologias escritas e colonialismo, c. 1760-1810*, o autor discute o impacto das reformas pombalinas no uso dos mapas e nas práticas, tecnologias e visões que podem ser observadas em uma análise profunda dessas fontes históricas. Ainda sobre o pensamento político, André Luis Martins Amaral apresenta com a sua pesquisa *Os Poderes de uma Vontade Eurocêntrica: os discursos hegemônicos de poder e conhecimento científico sobre a sabedoria astronômica dos Dogons* novos questionamentos com uma rica análise comparativa dos discursos de Marcel Griaule e Germaine Dieterlen, Robert Temple e Carl Sagan. Com isso, o autor observa que a desvalorização dos conhecimentos das sociedades africanas geradas por uma literatura eurocêntrica. Fechando a lista de trabalhos que trazem uma reflexão política, Felipe Adrian de Assis Vaz reflete no artigo *A identidade nacional afro-americana a partir de Joseph Rainey (1871-1873)* sobre conceitos do discurso nacional norte-americano e a ascensão à cidadania no século XIX pelas pessoas afro-americanas, partindo da análise dos discursos do congressista Joseph Rainey. Por fim, Lucas Rembold e seu artigo *O Golpe de Prigozhin* trazem análises sobre as políticas militares recentes russas.

Outro tema que entrelaçou artigos livres enviados foi a educação e o ensino de História. Por meio desse recorte, podemos destacar o trabalho *Oficinas no Ensino de História: propostas metodológicas com o uso do jornal “A Voz da Raça” em sala de aula* de Metusalém Engracio dos Santos e Noemíia Dayana de Oliveira. De forma eficiente, o texto discute a abordagem da cultura afro-brasileira nas escolas de ensino básico com uma análise de experiência prática em uma escola da Paraíba. Assim, o texto permite reflexões sobre o desenvolvimento crítico de estudantes acerca do negro na sociedade brasileira. Outro trabalho que destacamos neste ponto temático é de Éder da Silva Silveira e Ana Carolina da Silva Pereira. Em seu artigo *Apontamentos sobre o ensino de História em tempos de BNCC e reforma do Ensino Médio* os autores refletem sobre os currículos escolares, principalmente, após a reforma neoliberal de 2017 que, para eles, valorizou outros processos formativos que fossem mais alinhados ao interesse capitalista. No campo das instituições educacionais, Lucinéia Aparecida Gomes Pereira, Frank Antonio Mezzom e Fábio Alexandre Sexugi analisam livros tombos, atas, circulares, ofícios, arquivos paroquiais e jornais do século XX. Assim, em diálogo rico com as fontes históricas, o artigo *Instituições de ensino e as ações sociais pela perspectiva de Pe. Aloysio Jacobi* evidencia a relação entre estado e igreja na dinâmica educacional da região do Paraná.

Transitando entre diferentes temas, espaços e temporalidades, mas de mesma relevância acadêmica, apresentamos os trabalhos de Luiz Felipe Anchieta Guerra e Franciely Carolina dos Santos. No artigo *Mianvalismos: entre papas, peste e gatástrofe. Os gatos na Idade Média e as mídias contemporâneas*, Guerra confronta historiograficamente histórias famosas sobre a Idade Média que são difundidas na internet, analisando elementos que permitem propagar narrativas fantasiosas sobre o período. Por sua vez, Santos introduz o debate antropológico e psicanalítico do fim do século XIX e início do século XX sobre o “complexo de Édipo”. A análise teórico-filosófica da autora no artigo *Etnopsicanálise: um novo estilo de pensamento sobre o estudo do homem* traz importantes discussões epistemológicas sobre as duas disciplinas, mostrando-se relevante para a construção do saber histórico.

Buscando um olhar sobre a cultura festiva, literária e cinematográfica, alguns artigos exploram de forma potente esses temas. Um desses trabalhos é de autoria de Bheatriz Alexsandra Rocha de Souza, que se debruça sobre entrevistas com pessoas ligadas à organização de uma festa popular de uma cidade do interior de Minas Gerais, no Brasil. Com isso, o artigo *Memórias sobre o Boi da Manta de Pedro Leopoldo (MG): uma análise da festa popular através da História Oral e dos periódicos* destaca a relação entre trabalho, tradição familiar e resistência cultural em Minas Gerais. Evelyn Cristine Oliveira Nascimento e Daniel Venâncio de Oliveira Amaral analisaram a dinâmica histórica das diversões dos

moradores de pequenos distritos e povoados rurais da região do Oeste mineiro, abrangendo quase todo o século XIX. no artigo *Processos criminais e diversões de moradores de pequenas nucleações rurais do Oeste mineiro (século XIX)*. Maria Dariana de Lima Bessa e Rosangela de Freitas Machado analisam a literatura latino-americana do realismo maravilhoso, dando luz às representações do campo e da cidade com o artigo *Boom e pós-boom latino-americano: uma análise das estruturas de sentimento a partir de A Casa dos Espíritos de Isabel Allende*. Arthur Menozzo da Rosa, no artigo *Star Wars (1977) as an appealing fiction: the success and the gathering symbols of Americanness*, aborda a série Star Wars (1977), Hollywood e a utilização da Americanness pelo filme e argumenta que a ficção do filme resulta sobretudo da fusão de elementos da tradição democrática, da exploração espacial, da fronteira ocidental e do orientalismo norte-americano sob uma interpretação específica da Americanness. Olhando para o cinema, Ana Beatriz Ferreira Marques e seu trabalho *Cinema e Revolução: A perspectiva revolucionária de Serguei Eisenstein em "O Velho e o Novo" (1929)* provoca o leitor a refletir sobre as representações da revolução stalinista pelo cinema soviético, com o auxílio teórico-metodológico de Ralf Bohnsack.

As discussões sobre a saúde e a história da ciência no século XIX também estão presentes na nossa edição. O artigo *A saúde pública no contexto brasileiro oitocentista: as legislações em matéria de saúde e seus agentes durante as décadas de 1820/30, e início de 1840* de Pâmela Ferreira analisa as legislações da época e reflete sobre os significados de cuidado com a saúde da população em um período monarquista. A seção também conta com uma resenha de Lilian Alexandra sobre a obra *Casaco que se despe pelas costas: História do colonialismo, justiça e agências africanas em Moçambique*, contribuindo para o debate sobre o colonialismo e suas consequências. Daniel Precioso apresenta uma tradução parcial e abreviada dos relatos sobre religião na Senegâmbia, em 1698, contidos no item 4 do livro *Relation d'un voyage fait en 1695, 1696 & 1697 aux côtes d'Afrique...*, de François Froger. Complementando a edição, Daniel Henrique Diniz Barbosa, James William Goodwin Jr., Bheatrix Alexsandra Rocha de Souza e Marcus Vinícius Damasceno de Moraes apresentam uma entrevista sobre os horizontes da pós-graduação lato sensu em História e Práticas Docentes do CEFET-MG, instigando o debate sobre o fazer histórico, a pós-graduação e as práticas do historiador enquanto professor. Dessa forma, os trabalhos, apesar de diferentes em suas discussões, parecem possibilitar reflexões importantes para futuras pesquisas históricas e constroem uma edição da *Revista Temporalidades* que teve como objetivo refletir sobre o papel dos historiadores em tempos que podem, muitas vezes, ser sombrios.